

# A PRÁTICA EDUCATIVA E A COMUNIDADE NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Simone Gomes de Gois <sup>1</sup>

Cristiane de Magalhães Porto<sup>2</sup>

---

1. Graduada em Letras-Português e Pós-Graduada em Tecnologias Educacionais pela Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: monnygois@gmail.com

2. Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade – Ufba. Mestre em Letras – Ufba. Professora Plena do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Líder e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Ciberultura– Unit/CNPq e pesquisadora do Grupo Comunicação, Educação e Sociedade – Unit/CNPq. E-mail: crismporto@gmail.com

## RESUMO

Busca-se abordar a relação entre escola/comunidade no processo educacional. Destaca a importância dessa articulação tanto para a escola quanto para a comunidade na busca de uma gestão escolar mais democrática e que contribui para a expansão do conhecimento de ambas as partes. Ressalta, também, o papel das tecnologias como meio facilitador dessa aproximação, além de exemplificações da participação da comunidade no ambiente educacional. A pesquisa desenvolve-se por meio do teórico bibliográfico, tendo como objetivo a pesquisa exploratória, realizada através da revisão de literatura, dentro de uma abordagem qualitativa. Mediante estudo, verificou-se a importância da participação da comunidade na escola para a obtenção dos objetivos educacionais propostos diante à realidade social em que estão situados.

## PALAVRAS-CHAVE

Escola/Comunidade. Processo Educacional. Gestão Democrática. Tecnologias. Realidade Social.

## ABSTRACT

Seeks to address the relationship between the school and community in the educational pro-

cess. Highlights the importance of this joint for both the school and the community in search of a more democratic school management and contributes to the expansion of knowledge of both parties. It emphasizes the role of technology as a facilitator in this approach, and exemplifications of community participation in the educational environment. The research is developed through the theoretical literature, aiming to exploratory research, conducted through literature review, within a qualitative approach. Upon study, the importance of community participation in school to obtain the proposed educational objectives on the social reality in which they are situated was verified.

## KEYWORDS

School/Community. Educational Process. Democratic Management. Technologies. Social Reality.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a importância do conhecimento sobre as relações sócio-educativas existentes entre a escola e a comunidade que influenciam no processo ensino/aprendizagem dos sujeitos envolvidos nesse contexto.

Sabe-se que a educação é a ferramenta pela qual o indivíduo adquire conhecimentos a partir das suas reflexões críticas e compreensão diante da realidade do mundo proporcionada pelas experiências. Além disso, a prática educativa assume a importante tarefa de inclusão de pessoas no meio social, favorecendo a busca de sua identidade e uma nova postura diante da sociedade.

Uma das questões que vem prevalecendo nesse ambiente educacional é a necessidade de articulação do mesmo com a comunidade para a concretização dos objetivos estabelecidos por essa entidade de ensino. Todavia, existem vários fatores que impedem a participação da comunidade na unidade escolar, como: interesses administrativos, autoritarismo, dentre outros.

No entanto, a utilização de recursos tecnológicos nas práticas cotidianas e pedagógicas da escola pode significar uma nova possibilidade de aproximação com a comunidade.

Por isso, torna-se necessária a efetiva participação da comunidade nas tomadas de decisões, compartilhando do poder destinado às autoridades responsáveis pela qualidade de ensino, fazendo com que esse dever seja cumprido.

Sendo assim, questiona-se: a) de que forma as relações estabelecidas entre a escola e a comunidade podem interferir o aprimoramento do conhecimento por parte dos alunos? b) qual o papel da escola diante a articulação com a comunidade para a obtenção de fins educativos? c) qual a importância e como o uso das tecnologias pode estabelecer essa aproximação escola/comunidade?

A partir desses questionamentos, o presente estudo objetiva: a) abordar as relações estabelecidas entre escola/comunidade no processo educacional; b) discutir a atitude da escola em relação à inserção da comunidade na prática de ensino; c) relatar a importância e utilidade dos recursos tecnológicos que podem ser utilizados na escola com exposições de fatos vivenciados nessa realidade educacional.

A obtenção dessas informações e os procedimentos metodológicos foram realizados por meio de estudos teóricos de natureza qualitativa, abrangendo análises, interpretações, considerações e hipóteses de autores que retratam a problemática da articulação entre escola e comunidade na construção do ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos nesses ambientes sócio-educativos.

A pesquisa está dividida em seções que discutem: A relação entre escola e comunidade; O papel da escola democrática; A inserção das tecnologias na prática pedagógica e Conclusão.

Assim, o propósito do estudo é estabelecer uma compreensão sobre a importância da participação da comunidade dentro do contexto escolar, podendo, desse modo, compartilhar informações para a construção do conhecimento.

## 2 A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Na sociedade atual percebe-se que a atitude dos profissionais da educação está associada ao modelo tradicional de ensino onde somente eles podem intervir na transformação do processo educativo.

Segundo Paro (2006), torna-se impossível que a democracia aconteça na prática educativa, já que muitos docentes impõem autoritarismo na relação com os alunos em sala de aula. Se o autoritarismo está presente nas relações que envolvem todo o contexto escolar, o envolvimento efetivo da comunidade na gestão escolar provavelmente acontecerá.

Se a escola, em seu dia-a-dia, está permeada pelo autoritarismo nas relações que envolvem direção, professores, demais funcionários e alunos, como podemos esperar que ela permita, sem maiores problemas, entrar aí a comunidade para, pelo menos, exercitar relações democráticas? (PARO, 2006, p. 25).

Quanto aos interesses administrativos que prejudicam e tornam a participação da comunidade na escola uma utopia, podem ser percebidos na eleição para o cargo de diretores nas escolas. A comunidade não participa dessa escolha, cabendo às autoridades administrativas educacionais esse dever.

Grande parte desses candidatos não mora na localidade onde possivelmente irão trabalhar, e não fazem prova para avaliar o conhecimento acerca do papel que precisam desempenhar no ambiente educacional, apenas são indicados para o cargo.

Desse modo, torna-se difícil a transformação da escola, e sua articulação com a comunidade, uma vez que esses profissionais não estão capacitados para atender às exigências desses contextos. Libâneo (2004, p. 143) reforça o papel do diretor na equipe escolar:

Sobre supervisão e responsabilidade do diretor, a equipe escolar formula o plano ou projeto pedagógico-curricular, toma decisões por meio de discussão com a comunidade escolar mais ampla, aprova um documento orientador. A partir daí, entram em ação as funções do processo organizacional em que o diretor coordena, mobiliza, motiva, líder, delega as responsabilidades decorrentes das decisões aos membros da equipe escolar conforme suas atribuições específicas, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente.

No entanto, muitas escolas afirmam que o desinteresse em participar das atividades escolares é da comunidade. Alguns pais se preocupam mais com o que acontece com os filhos quanto à hospitalidade da escola, do que com a educação que é oferecida, ou seja, a capacitação dos profissionais quanto à sua metodologia de ensino e administração do espaço escolar. Opondo-se, Paro (2006, p. 26) afirma:

[...] parece muito temerária esta afirmação quando se sabe do pouco estímulo que a escola oferece à participação e do escasso conhecimento que os integrantes da escola possuem sobre os reais interesses e aspirações da comunidade.

A escola desejada segundo Moran (2011, p. ?) precisa atender os seguintes princípios:

Uma escola que se articule efetivamente com os pais (associação de pais), com a comunidade, que incorpore os saberes dela, que preste melhores serviços. A escola pode estender-se fisicamente até os limites da cidade e virtualmente até os limites do mundo. A escola pode integrar os espaços significativos da cidade: museus, centros culturais, cinemas, teatros, parques, praças, ateliês, centros esportivos, centros comerciais, centros produtivos, entre outros. A escola pode trazer as manifestações culturais e artísticas próximas, fazendo dos alunos espectadores críticos e produtores de novos significados e produtos. Pode inserir atividades teóricas com as práticas, a ação com a reflexão. Trazer pessoas com diversas competências para mostrar novas possibilidades vocacionais para os alunos.

De acordo com Libâneo (2004), o termo participação insere todos os membros da educação e seus usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Desse modo, a escola considerada um lugar fechado e distante da realidade cotidiana, transforma-se em um local aberto que interage com a sociedade para a tomada de importantes decisões.

Isso significa que a direção de uma escola deve ser exercida tendo em conta, de um lado, o planejamento, a organização, a orientação e o controle de suas atividades internas conforme suas características particulares e sua realidade; de outro, a adequação e aplicação criadora das diretrizes gerais que recebe dos níveis superiores da administração de ensino. (LIBÂNEO, 2004, p. 142).

Ainda conforme Libâneo (2004), a participação da comunidade onde a escola está situada é visível nos conselhos de classe e de escola, em que o meio social influencia nas decisões escolares, tornando-as pertinentes às necessidades desse meio. Articulada com a sociedade a escola abre as portas para novos conhecimentos, para a democracia e desenvolvimento pedagógico.

Adepto ao mesmo pensamento, Piletti (2008) a respeito da democratização da escola concorda que todos os membros envolvidos no processo escolar devem unir-se na busca de uma gestão participativa rodeada pelo diálogo e trabalho cooperativo.

A democratização qualitativa compreende, portanto, o respeito mútuo entre todas as pessoas envolvidas no trabalho escolar e a participação de todos na busca dos objetivos comuns. O diálogo e o trabalho cooperativo – e não a repressão e a competição que exacerba o individualismo – devem ser os valores as práticas predominantes numa escola que pretende educar democraticamente para a democracia. (PILETTI, 2008, p. 251).

Além disso, a comunidade, também, adquire conhecimentos, podendo avaliar e intervir na organização escolar. É dentro desse contexto discursivo que objetivos, metas e práticas pedagógicas são desenvolvidas para a criação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que deve ser elaborado coletivamente.

Segundo Veiga (2010) esse documento não se restringe apenas em uma descrição de atividades e planos de ensino criados para ser arquivados e entregues às autoridades educacionais, mas um projeto elaborado e vivenciado por todos os membros, levando-se em consideração suas opiniões.

### 3 O PAPEL DA ESCOLA DEMOCRÁTICA

A escola deve ter consciência que a educação é a base fundamental para a formação de cidadãos éticos e compromissados, com a construção de uma sociedade mais justa, solidária, com interesses voltados para a comunidade. Desse modo, ela deve criar meios de articulação entre a comunidade e o ambiente escolar, fazendo com que haja conhecimento de ambas as partes, na busca de soluções para seus problemas.

Essa articulação entre esses dois contextos (escola/comunidade) proporciona aos educandos não só conhecimentos específicos da cada disciplina, mas também, uma aproximação com a cultura local, contribuindo para a expansão do seu conhecimento, já que os conteúdos escolares tornam-se interessantes por estarem relacionados à realidade da escola e do ambiente social.

Desse modo, o professor é a peça fundamental na associação entre esses conteúdos por, na maioria dos casos, habitar na comunidade. Todavia, muitos docentes no exercício da profissão não desenvolveram essa prática associativa nas atividades escolares e dificulta a aprendizagem dos educandos com assuntos distantes da realidade local. Assim, Piletti (2008, p. 252) comenta:

O professor, nas horas em que exerce suas atividades escolares, transforma-se em agente do poder externo; transmite aos alunos não conhecimentos da comunidade ou conhecimentos desenvolvidos a partir de sua experiência e estudo, mas aqueles que recebem prontos da autoridade externa e superior ou que retira de livros didáticos. Esses conhecimentos, por serem estranhos e impostos sem consideração à realidade local,

difícilmente são apreendidos e pouca contribuição trazem à vida comunitária.

Delval (2006) afirma que o ambiente escolar reproduz a sociedade, sendo esta tradicional, a escola também será tradicional. É admitido que a escola contribua na formação do cidadão, mas ela sozinha não transforma a sociedade, apenas pode contribuir para futuras transformações sociais. Fazendo parte da sociedade a escola depende dela para funcionar, pois sem sociedade para que serve a educação?

A uma sociedade autoritária corresponderá uma escola autoritária; seria difícil mudar a sociedade começando por mudar a escola. A escola não é o lugar de onde podemos transformar a sociedade. Nela é possível promover modificações, introduzir certas mudanças que contribuirão posteriormente para transformação da sociedade, mas a escola é parte dessa sociedade e, portanto, dependente dela. (DELVAL, 2006, p. 152).

A cultura escolar não é o único meio para se educar um indivíduo, sendo a comunidade a qual este reside outro meio de educação que não deve ser abordado isoladamente, mas como complemento. Qualquer lugar é um ambiente educativo, pois quando as pessoas estão reunidas, conhecimentos e experiências podem ser compartilhados.

Exemplificando, quando é relacionado um assunto em sala de aula com uma situação vivida na comunidade em que o indivíduo está inserido, situação do conhecimento dos alunos, a aprendizagem é eficaz. Desta forma, considera-se educação tudo o que é vivido e apreendido que contribuem no desenvolvimento psicológico do ser humano.

Na atualidade a sociedade necessita de indivíduos críticos, que saibam tomar decisões pertinentes diante de novas situações em um curto espaço de tempo, tenham espírito de liderança e saibam conviver em grupo, mantendo a harmonia com os companheiros de trabalho.

Embora, muitas escolas ainda ofereçam uma educação ultrapassada, desvinculadas do contexto social atual, há instituições de ensino que

recriam, pensam e oferecem um novo fazer pedagógico para atender a essas necessidades por meio de projetos.

Conforme relata Delval (2006), que a escola deve ensinar o educando a refletir sobre problemas do seu cotidiano, relacionando-os com outras opiniões, e a partir dessa compreensão buscar solucioná-los. Desse modo, poderá ocorrer a transformação da escola e da sociedade, uma vez que são levadas em consideração as ideias dos indivíduos.

As relações entre escola e sociedade têm de ser estreitíssimas [...], a escola só poderá mudar quando se alterar o papel do aluno em seu bojo. Essa mudança, por sua vez, contribuirá para mudar a escola e a sociedade, pois das escolas sairá outro tipo de alunos, alunos que entendam o mundo e sejam capazes de pensar a seu respeito de forma autônoma, com idéias próprias. (DELVAL, 2006, p. 130).

Com isso, entende-se que a escola é uma instituição social, reprodutora da sociedade, e que esta molda a prática educativa nas escolas de acordo com suas necessidades políticas e socioeconômicas.

Sabendo da importância da comunidade para melhorar a educação nas escolas, o programa da Rede Globo 'Fantástico' em um dos seus quadros 'País nota 10' retrata a influência da comunidade no aprendizado dos filhos, e como essa interferência pode ser benéfica. Os pais precisam entender que não é somente colocar o filho na escola, mas verificar se ela oferece um ensino de qualidade. Todavia se não oferecer, fazer com que ela cumpra com seu dever.

Em face disso, o que é preciso fazer é criar um clima de mobilização educacional em que se procure envolver todas as forças sociais interessadas, como sindicatos, associações de pais, movimentos de renovação pedagógica, movimentos da cidadania, utilizando também os meios de comunicação. É necessário criar um clima de reflexão e de discussão sobre os problemas relativos à educação, bem como encetar campanhas de conscientização dos pais. (DELVAL, 2006, p. 159).

Como exemplo de ações que os pais ou a comunidade podem fazer exibida no 'Fantástico' é pressionar as autoridades a garantir escola de boa qualidade de ensino. Um grupo de mães de São José dos Campos (SP) marcou uma reunião com o secretário da educação do município para exigir o ensino fundamental (6º ao 9º) na escola onde seus filhos estudam, evitando o transtorno do deslocamento para outras escolas, e da busca de vagas que são insuficientes para a demanda. (<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/paisnota-10/>).

A exigência das mães, em princípio, não foi atendida, no entanto, foi estabelecido um prazo maior para a realização dessa proposta. Segundo uma delas, pressionar não é simples, mas pode causar bons resultados; é preciso procurar a secretaria de educação; manter o grupo mobilizado; cobrar seus direitos e que participar só depende da iniciativa do indivíduo.

Desta maneira, nota-se a participação da comunidade (pais) na resolução de problemas referentes à escola dos filhos. Essa iniciativa de participação não partiu da escola, mas dos próprios pais que verificaram a necessidade da intervenção junto às autoridades responsáveis para solucionar essas questões.

## 4 A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A sociedade atual é caracterizada como 'sociedade da informação', dessa forma, o conhecimento está voltado para os recursos tecnológicos. O avanço tecnológico favoreceu a expansão da troca de informações em curto espaço de tempo entre milhares de pessoas, assim, o conhecimento não está centrado apenas no ambiente educacional, mas em qualquer lugar onde haja comunicação.

É visível a influência das tecnologias nos meios sociais, inclusive, na educação onde os indivíduos passam a maior parte do tempo utilizando esses recursos tecnológicos. Linhares (2007, p. 26) ressalta:

Como a escola é uma instituição criada para socializar o conhecimento e a entendemos como um espaço de relações comunicacionais, nada

mais aceitável que seja também afetada pelo que ocorre fora de seus muros e no íntimo dos indivíduos que a constituem.

No entanto, apesar da grande influência desse recurso tecnológico no ambiente educacional inúmeras são as dificuldades para inseri-lo às práticas pedagógicas. Muitos profissionais da educação desconhecem as possibilidades de aprendizagem oriundas desse novo sistema operacional, outros conhecem, mas, não utilizam como metodologia na sala de aula.

O desafio é conhecer as novas linguagens comunicacionais, os novos aparatos tecnológicos, que ampliam as possibilidades de comunicação do homem, modificam a produção e o consumo de produtos simbólicos, nos impele a pensar a educação e a escola como espaço político de reflexão sobre essas linguagens e a criar novas formas de mediação entre o sujeito e as mídias. (LINHARES, 2007, p. 25).

No ambiente tecnológico, o docente ganha um importante papel 'mediador/orientador', ou seja, auxilia o aluno durante a coleta de informações às quais devem ser produtivas para a construção do conhecimento.

Nessa fase exploratória, inúmeras são as informações oriundas desse sistema inovador para a percepção do aluno. Todavia, o acúmulo dessas informações dificulta o armazenamento e compreensão da mesma, assim, o educando não explora detalhadamente a informação considerando-a como verdade absoluta. Estar integrado no meio informacional não significa dizer que possui todo o conhecimento, este é adquirido quando essa informação é compreendida e articulada com o cotidiano do indivíduo.

Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Na informação, os dados estão organizados dentro de uma lógica, de um código, de uma estrutura determinada. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se. (MORAN, 2009, p. 54).



A partir das possibilidades metodológicas disponíveis na tecnologia, o docente pode intervir tanto no modo como ensina quanto na maneira como esse ensinamento pode ser apreendido pelo aluno. É por meio dessas possibilidades que professores transformam seus alunos em produtores do próprio conhecimento.

As aulas não estarão centradas somente dentro do espaço escolar, mas em qualquer ambiente onde possa existir um elo de comunicação entre educador/educando. Essa nova atitude pedagógica estimula o aluno na busca de informações em diversas fontes de pesquisa sob orientação do professor. Moran (2009) concorda com essa afirmação quando relata que:

Com o aumento da velocidade e de largura de banda, ver e ouvir a distância será corriqueiro. O professor poderá dar uma parte das aulas em sua sala, sendo visto pelos alunos onde eles estiverem. [...] Integramos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente. (MORAN, 2009, p. 56).

Dessa forma, todo ambiente comunicativo é espaço de aprendizagem, e essa se torna mais eficaz quando compartilhada e debatida em grupo. Esses debates não se restringem apenas ao conhecimento, mas a sua qualidade, e nesse aspecto a comunidade pode ser a peça fundamental para garanti-la. Como exemplo a comunidade de pais em Fortaleza (CE) que diante da falta de professores na escola resolveu agir para garantir o cumprimento da carga horária de aulas anuais (200 aulas).

Segundo uma das organizadoras da rede de pais dessa localidade, é necessário conversar com os filhos sobre as aulas ocorridas diariamente, cobrar da escola frequência e horários dos professores, além da qualidade de ensino que não está explícita somente na estrutura física da instituição e bons materiais que possui, mas quando a comunidade (pais) posiciona-se nas decisões escolares (<http://g1.globo.com/fantástico/quadros/paisnota-10/>).

Assim, nota-se que quando articulados (escola/comunidade/tecnologias) várias transforma-

ções na realidade escolar podem acontecer, melhorando a qualidade de ensino proporcionada por aqueles que acreditam na educação como meio evolutivo do ser humano.

## 5 CONCLUSÃO

A escola como instrumento de inclusão social, deve eliminar das práticas pedagógicas o autoritarismo e os interesses administrativos existentes nas relações sociais que prejudicam essa articulação (escola/comunidade). A gestão da escola não gira somente em torno da diretora, mas em conjunto com os demais membros dessa instituição.

Os pais devem participar das práticas pedagógicas da escola, essa participação inclui não somente o conselho de pais, mas também o direito de opinar sobre as decisões quanto à gestão do espaço escolar. Essas opiniões devem fazer parte da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, é importante ressaltar que a realização desse projeto deve ser feito por meio do empenho coletivo, ou seja, professores, coordenadores, funcionários, alunos, pais e comunidade.

A escola deve promover projetos no qual a comunidade possa interagir com os demais membros dessa instituição (diretores, coordenadores, alunos e funcionários) no processo ensino-aprendizagem e na gestão escolar. Para isso, é necessária a qualificação da equipe da gestão escolar, organização e planejamento das atividades educativas articulando-as com a realidade da comunidade local.

É evidente que a educação não se restringe apenas ao ambiente escolar, esta é aprendida na comunidade, a todo o momento no cotidiano dos indivíduos. As práticas pedagógicas escolares são moldadas pela sociedade em que se encontram, sendo assim, a sociedade determina o ensino e a educação de acordo com as necessidades sociais vigentes.

Desta forma, entende-se que a comunidade escolar é social e reprodutora da sociedade.

de, cabendo-lhe a responsabilidade de formar cidadãos éticos, ativos, conscientes dos seus deveres, obrigações e direitos que regem a sociedade, bem como desenvolver o senso crítico de cada discente.

Para que a instituição escolar atenda às necessidades da sociedade atual é bastante significativo que a escola trabalhe em conjunto com a comunidade na qual está inserida, havendo desta maneira uma troca de formação e ajuda na resolução dos problemas que estão ao alcance destas.

A inserção das tecnologias na prática pedagógica é uma possibilidade de expandir a troca de infor-

mações entre professor/aluno/comunidade dentro e fora da escola, facilitando a compreensão desses indivíduos acerca de diversos assuntos, além de transformar o ambiente escolar não mais centrado no ensino tradicional, mas inovador e participativo.

No entanto, os profissionais da educação precisam conhecer e utilizar esses recursos tecnológicos como suporte na prática pedagógica em sala.

Contudo, são questionamentos e atitudes como essas apresentadas no decorrer da pesquisa com relação à prática educativa e a comunidade que devem ser pensadas para a melhoria da qualidade do ensino público.

## REFERÊNCIAS

DELVAL, Juan. **Manifesto por uma escola cidadã**. Campinas, SP: Papiros, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LINHARES, Ronaldo Nunes. **Gestão em comunicação e educação**: o audiovisual no espaço escolar. Macaíó: EDUFAL, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16.ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

MORAN, José Manuel. **A escola que desejamos e seus desafios**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/escola.htm>>. Acesso em: 18 set. 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2006.

Pais nota 10. **Fantástico**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/quadros/paisnota-10>>. Acesso em: 11 out. 2013.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **Filosofia e História da Educação**. 15.ed. São Paulo: Ática, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 28.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

---

Recebido em: 21 de fevereiro de 2014

Avaliado em: 18 de março de 2014

Aceito em: 19 de março de 2014

---